

Avaliando o Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT/UFMG

Área Temática de Avaliação Institucional da Extensão Universitária

Resumo

A Pró-Reitoria de Extensão/UFMG tem priorizado a sistematização das ações de extensão desenvolvidas pela Universidade, assim como a implementação de sistema de acompanhamento e avaliação dessas, por parte dos seus coordenadores e alunos bolsistas. O objetivo desse trabalho é apresentar a metodologia utilizada e os resultados dessa avaliação que têm possibilitado a revisão de procedimentos institucionais e a proposição de novas diretrizes e estratégias para a extensão. As ações de extensão avaliadas nesse trabalho referem-se aos programas/projetos contemplados no Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT, no ano de 2002. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado auto-aplicável. Os resultados da avaliação permitiram concluir que tanto os coordenadores quanto os alunos bolsistas tiveram uma percepção positiva do alcance dos programas/projetos, da contribuição desses para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, bem como do envolvimento e atuação de ambos no desenvolvimento dos programas/projetos; que essas ações de extensão têm gerado benefícios para a comunidade/público alvo; possibilitado a relação dialógica entre a universidade e a sociedade; contribuído para a intersectorialidade entre unidades, departamentos e setores da UFMG; viabilizado a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e materializado a integração da extensão com o ensino e a pesquisa.

Autoria

Marília Guimarães – Mestre em Psicologia Social/UFMG

Edite Cunha – Mestranda em Ciência Política/UFMG

Maria das Dores Nogueira – Mestre em Educação/UFMG

Marcos Roberto Gonzaga – Graduando em Estatística

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: avaliação; programas; extensão

Introdução e objetivo

“A extensão é processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e tem por objetivo ampliar a relação entre universidade e sociedade” (Proposta de Regimento Geral da UFMG, art. 56). Expressa o compromisso social da universidade em promover ações integradas voltadas para a garantia dos valores democráticos, da igualdade e do desenvolvimento social.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, como integrante do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, é signatária do Plano Nacional de Extensão, que sistematiza a Política de Extensão para as universidades públicas brasileiras. Por isso adota como princípios básicos norteadores das ações de extensão a relação dialógica com a comunidade externa, a atuação social deliberada e de impacto, a interdisciplinaridade e a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa.

Esse Plano relaciona, como um dos objetivos da extensão, tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de

avaliação da própria universidade, tendo como meta a implementação de um programa de avaliação de extensão nas Instituições de Ensino Superior. Assim, a UFMG, através da Pró-Reitoria de Extensão, tem priorizado a sistematização das ações de extensão desenvolvidas pela Universidade, tendo como um de seus objetivos implementar sistema de acompanhamento e avaliação dessas ações, buscando uma apreensão mais ampla e acurada da percepção dos programas/projetos, por parte dos seus coordenadores e alunos bolsistas, através de dados anualmente coletados em questionário.

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia utilizada e os resultados da avaliação de ações de extensão, que têm possibilitado a revisão de procedimentos institucionais e a proposição de novas diretrizes e estratégias para a extensão. Dentre elas destacam-se: a busca da articulação de projetos em programas; o fortalecimento dos cursos e eventos como ações educadoras; a prestação de serviços institucionalizada como atividade de extensão legítima e enriquecedora do ponto de vista acadêmico e indutora do desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural.

As ações de extensão avaliadas nesse trabalho referem-se aos programas/projetos contemplados no Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT, no ano de 2002. O PBEXT é um importante instrumento de fomento às ações de extensão, inclusive como mecanismo de articulação de projetos e atividades, bem como de valorização dessas. As bolsas são concedidas a partir de julgamento e seleção pela Câmara de Extensão, de programas e projetos que respondem a Edital, publicado ao final do ano letivo, concorrendo para o ano letivo seguinte. O Programa é apoiado com dotação orçamentária da UFMG e as bolsas de extensão, desde o ano de 1999, passaram a ter seu valor equiparado ao das bolsas de graduação e pesquisa. O PBEXT busca a valorização do bolsista exigindo dos coordenadores dos programas/projetos a definição e execução de um plano didático que oriente sua formação. Busca, ainda, o fortalecimento da vivência acadêmica e social do bolsista e a integração curricular dessa atividade em um processo de flexibilização curricular.

No presente trabalho foram aplicadas técnicas estatísticas para análise de um banco de dados construído a partir dos questionários respondidos. A metodologia específica, adotada no cruzamento de variáveis, está baseada na teoria de Estatísticas Não Paramétricas (estatísticas baseadas em amostras das quais não se sabe o tipo de distribuição de probabilidade às quais elas pertencem), partindo do pressuposto que se tem um banco de dados constituído basicamente por variáveis categóricas. Neste contexto, a partir de dados disponíveis numa tabela de contingência (matriz de cruzamento de duas ou mais variáveis), foi calculado o Coeficiente de Kappa (SPRENT, 2001), muito utilizado para verificar a concordância entre as opiniões de duas pessoas referentes ao mesmo assunto.

Metodologia

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado auto-aplicável, composto de dois formulários: o primeiro respondido pelos coordenadores e, o segundo, pelos bolsistas dos programas/projetos contemplados com bolsas de extensão no ano de 2002. O questionário apresentava perguntas com alternativas de respostas previamente indicadas (fechadas) e questões abertas.

O primeiro formulário, respondido pelos coordenadores, era dividido em quatro partes. A primeira parte tratou de questões relativas ao programa/projeto, abrangendo: a identificação do mesmo, bem como da coordenação e equipe; sua caracterização, contemplando questões relativas às parcerias, à participação dos alunos, ao plano pedagógico dos alunos, à participação da comunidade, à articulação com o ensino e pesquisa e à interdisciplinaridade; o sistema de avaliação do programa/projeto e dos alunos bolsistas; as outras ações de extensão promovidas e os resultados alcançados. A segunda parte foi composta de questões referentes ao conhecimento da política de extensão por parte do coordenador. A terceira parte tratou de

questões relativas a auto avaliação do coordenador e, a quarta parte, referiu-se a questões sobre o desempenho e envolvimento dos bolsistas nos programas/projetos e as contribuições da participação deles para aquisição de novos conhecimentos e sua formação.

O segundo formulário tratou da avaliação do programa/projeto realizada pelo bolsista, abrangendo as contribuições que sua participação no mesmo trouxe para ele, abrangendo questões sobre o plano pedagógico, bem como a avaliação da atuação do coordenador e dos resultados das ações desenvolvidas. Em ambos formulários buscou-se apreender as críticas e sugestões dos coordenadores e alunos bolsistas relativas ao programa/projeto, bem como à gestão da política de extensão na UFMG.

A amostra da avaliação abrangeu 111 programas/projetos de extensão apoiados pelo PBEXT no ano de 2002 e 374 alunos bolsistas de extensão participantes dos mesmos. Observa-se que o número total de programas/projetos contemplados com bolsas de extensão foi de 175, mas obteve-se retorno de 111 avaliações, o que corresponde a uma amostra significativa de 63,43%. Observa-se, ainda, que o número total de bolsistas (374) refere-se ao somatório do número dos alunos que responderam ao questionário mas não foram avaliados pelos coordenadores (44), aqueles que foram avaliados pelos coordenadores mas não fizeram a sua avaliação (32), e aqueles que foram avaliados pelos coordenadores e fizeram a sua avaliação (298).

Isso significa que nem todos os bolsistas foram avaliados pelos coordenadores ou fizeram a sua avaliação do programa/projeto e auto-avaliação. No entanto, esse quantitativo de 298 bolsistas foi considerado amostra significativa, não comprometendo, assim, a avaliação.

Outra observação necessária diz respeito à diferença entre o número de bolsas e o de bolsistas, o que pode ser explicado pelo fato de que uma mesma bolsa destinou-se a mais de um bolsista em diferentes meses, o que ocorreu devido a substituições ou desistência de bolsistas durante o período de vigência da bolsa. Registra-se, ainda, que o número de bolsistas por programa/projeto é bastante diversificado, uma vez que o número de bolsas por cada um desses varia de uma a 26 bolsas concedidas.

A aplicação de metodologias estatísticas mostrou-se um instrumento relevante na construção e utilização dos bancos de dados para responder a questões pertinentes para a avaliação em geral. Os bancos de dados foram construídos através do software - SPSS 11.1.

O primeiro banco de dados se refere à tabulação do formulário 1 do questionário de avaliação respondido pelo coordenador. Já o segundo banco de dados contém a tabulação da avaliação individual dos bolsistas pelo coordenador, que corresponde à parte 4 do formulário 1. Finalmente, o terceiro banco de dados contém a tabulação do formulário 2 do questionário, que se refere à avaliação realizada pelo aluno bolsista.

Resultados e discussão

Os dados, em geral, apontaram para uma avaliação positiva dos resultados dos programas/projetos com o alcance total dos seus objetivos gerais (62%). Em relação aos objetivos específicos observou-se uma menor incidência de realização (50%). Identificou-se que 62% dos programas/projetos atingiram o público que pretendia, destacando, como os principais benefícios obtidos pela comunidade/público alvo, a aquisição de conhecimentos; a ampliação da participação, organização e mobilização; a melhoria da qualidade dos serviços; a melhoria da qualidade de vida; o crescimento cultural e educacional; e a articulação educação-cultura-cidadania.

Segundo a opinião dos coordenadores, a participação do bolsista no programa/projeto trouxe grande contribuição para o desenvolvimento, tanto pessoal quanto acadêmico, do mesmo (93%). Nesse último aspecto, constatou-se que, a grande maioria dos bolsistas, adquiriu novos conhecimentos; teve oportunidade de confrontar a formação acadêmica com a

prática; de vivenciar práticas político-sociais e de desenvolver ações multidisciplinares. A comparação entre a opinião dos coordenadores e a dos bolsistas, relativa às contribuições dos programas/projetos para o desenvolvimento acadêmico desses alunos, mostrou que, em geral, existe concordância entre essas opiniões (com nível de significância de 95%). Entretanto, identificou-se que em dois dos sete itens analisados, a saber, aquisição de novos conhecimentos e confronto entre a formação acadêmica com a prática, houve apenas uma concordância parcial.

Observou-se que, em sua grande maioria (95%), os programas/projetos contribuíram para o desenvolvimento dos coordenadores, sendo destacado, por estes, a possibilidade de promoverem a articulação entre extensão e pesquisa e/ou ensino; de serem autores ou co-autores de publicações ou outros produtos acadêmicos; o reconhecimento da carga horária dedicada como atividade acadêmica; e a valorização das ações de extensão na Gratificação de Estímulo à Docência – GED.

Segundo os coordenadores, todos os bolsistas tiveram conhecimento do Plano Pedagógico que deveriam cumprir no desenvolvimento do programa/projeto. No entanto, 5% dos alunos registraram não ter conhecido o Plano. Os coordenadores colocam, ainda, que o cumprimento integral desse plano só foi alcançado por 70% dos alunos, principalmente devido à insuficiência de tempo, à falta de recursos e às limitações impostas pela instituição atendida.

Verificou-se que, em todos os programas/projetos, houve algum tipo de participação da comunidade, seja no seu desenvolvimento e avaliação (40%) ou em todas as fases do processo (26%). Na sua grande maioria (70%), os programas/projetos tiveram parceiros externos, sendo, principalmente, instituições públicas (54%) e privadas (26%) e, em menor número, organizações não-governamentais (15%), destacando-se a participação dos parceiros no financiamento das ações.

A grande maioria dos programas/projetos (87%) integrou diferentes áreas do conhecimento, seja nas atividades que desenvolveram, seja pela existência de equipe multidisciplinar. É importante ressaltar a significativa incidência de parceiros internos compartilhando a coordenação (43%) e o desenvolvimento dos programas/projetos (14%).

Em geral os programas/projetos ou estavam ligados a uma disciplina (56%) e/ou geraram créditos (57%), através da própria disciplina ou de estágio. Alguns chegaram a gerar uma disciplina (26%). Outros foram incorporados como componente curricular (41%), na sua grande maioria, como atividade acadêmica ou disciplina/estágio. Pouco mais da metade articulou pesquisa e extensão, seja realizando pesquisa ou por terem sido gerados a partir de uma pesquisa.

Os programas/projetos contaram, além dos alunos bolsistas de extensão (64%), com a participação de vários outros alunos bolsistas e não bolsistas de diversos cursos de graduação e pós-graduação. A maioria dos alunos era da graduação (93%), sendo eles bolsistas ou não.

A avaliação mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, foi o tipo mais utilizado pelos coordenadores para avaliar tanto os programas/projetos (62%), quanto os bolsistas (55%). Comparando-se os tipos de avaliação dos programas/projetos com os tipos de avaliação dos bolsistas, verificou-se que aquela exclusivamente qualitativa foi mais freqüente para avaliar os alunos.

Os instrumentos utilizados pelos coordenadores para a realização da avaliação dos programas/projetos foram múltiplos, com destaque para reuniões, observações e relatórios. Na avaliação dos bolsistas, os principais instrumentos foram as reuniões, o atendimento ao público alvo, a produção de textos, relatórios e outros, a auto avaliação e, em menor incidência, o trabalho final.

A periodicidade das avaliações dos programas/projetos diferiu de projeto para projeto bem como em um mesmo programa/projeto, mas, em sua maioria, foram semestrais (45%) ou

anuais (40%). A periodicidade da avaliação dos alunos, em geral, foi menor, sendo realizada, além de semestralmente (41%), a cada mês (43%) ou semana (38%).

Os programas/projetos foram avaliados por vários sujeitos, com destaque para os coordenadores (85%), para os bolsistas (83%), os professores (62%) e os usuários (53%). Quanto aos alunos, os principais avaliadores foram os professores (82%), os próprios alunos (60%) e os coordenadores de campo (53%). A comunidade externa também foi ouvida em relação a alguns programas/projetos (26%) e na avaliação dos bolsistas (19%). Destaca-se a importância da consideração, por parte da coordenação, da opinião dos diversos sujeitos envolvidos, sobre os programas/projetos.

Os objetivos apresentados pelos coordenadores para a avaliação dos programas/projetos foram múltiplos, abrangendo a reorganização das ações (94%) e a revisão de planejamento e/ou redimensionamento das metas (74%). Os principais objetivos da avaliação dos bolsistas foram dimensionar a contribuição do projeto para o seu desenvolvimento (86%), a sua orientação (82%), a reorganização das atividades (85%) e a revisão do plano pedagógico (63%). Observou-se que os objetivos se referiram àqueles voltados para o próprio aluno e aos relacionados com as atividades que esses desenvolveram.

Os coordenadores, em geral, fizeram uma avaliação positiva e convergente dos bolsistas de extensão, em relação aos aspectos: integração com o grupo, responsabilidade, interesse, desempenho acadêmico global nas atividades do projeto, capacidade de organização e gerenciamento da rotina, grau de envolvimento com o projeto, empenho, disponibilidade, iniciativa, pontualidade e assiduidade. A avaliação da atuação dos coordenadores pelos alunos bolsistas também foi bastante positiva, destacando-se o incentivo à autonomia do bolsista (93%), a orientação do seu trabalho (91%), ser fonte de aprendizado para o bolsista (88%), a divisão da responsabilidade do projeto com os bolsistas (86%) e o estímulo à troca de experiências e saberes entre os integrantes do programa/projeto (86%).

Os dados apontaram que 59% dos coordenadores dos programas/projetos já leram algum documento sobre o Plano Nacional de Extensão; 58%, sobre a política de extensão da UFMG; 37% sobre a política de extensão da Unidade. O nível de informações dos coordenadores dos programas/projetos no que se referiu aos documentos básicos da política de extensão (tanto no nível nacional quanto na UFMG e na sua Unidade), bem como ao Sistema de Informações de Extensão - SIEXBRASIL, ficou abaixo das expectativas da Pró-Reitoria de Extensão. Esses dados apontam para a necessidade de a PROEX fortalecer estratégias de divulgação da política de extensão na UFMG, bem como de apoiar os Centros de Extensão - CENEXs na definição e implementação da política de extensão das unidades.

Quanto às ações de extensão desenvolvidas nos programas/projetos, identificou-se que, dentre os eventos, destacaram-se os seminários (19%) e as exposições (15%); entre os cursos, a maioria foi de iniciação (38%); entre as prestações de serviço, 24% foram consultorias e, cerca de 18%, assistência ambulatorial à saúde; entre as publicações e produtos acadêmicos, sobressaíram os relatórios técnicos (40%), pôsteres (13%) e comunicação em anais (10%). Observou-se uma grande discrepância no que se refere à quantidade de publicações e/ou produtos acadêmicos entre os programas/projetos.

Conclusões

A metodologia utilizada para a avaliação dos programas/projetos do PBEXT mostrou-se adequada aos objetivos propostos, contudo, necessitando do aperfeiçoamento e da adoção de outros instrumentos e ou estratégias que possibilitem a apreensão da complexidade que envolve o cumprimento das diretrizes de extensão pelas ações desenvolvidas, assim como a facilitação do preenchimento do questionário pelos coordenadores e bolsistas dos programas/projetos, bem como da tabulação dos dados. Uma das possibilidades, já em discussão, é a disponibilização e preenchimento on-line do questionário, em interação com o

SIEXBRASIL, onde dados já identificados por este Sistema pudessem migrar automaticamente para o instrumento de coleta de dados. O preenchimento do questionário on-line poderia viabilizar a tabulação automática dos dados, otimizando, assim, a estrutura hoje disponibilizada para esse processo e reduzindo o tempo gasto no mesmo.

O questionário de coleta de dados viabilizou a avaliação dos programas/projetos em vários dos aspectos pretendidos, entretanto, apresentou alguns problemas que evidenciaram a necessidade de seu aperfeiçoamento: grande incidência de respostas inadequadas em algumas questões; reclamações relativas ao tamanho do questionário; perguntas mal formuladas; o uso de termos que pressupunham um nivelamento conceitual, o que não correspondeu à realidade; existência de questões que trouxeram pouca contribuição para a avaliação pretendida dos programas/projetos. A partir da identificação desses problemas, foram feitas as alterações no instrumento: redução do questionário através da exclusão daquelas questões que trouxeram pouca contribuição para a avaliação pretendida dos programas/projetos; reformulação e reestruturação de algumas questões que apresentaram problemas de entendimento devido à sua formulação; explicitação de certos conceitos nos quais foram detectados problemas de interpretação; sistematização, definição e inserção de novas variáveis a partir da categorização das respostas às questões abertas; padronização de questões nos dois formulários (coordenadores e bolsistas) visando possibilitar uma análise comparativa da percepção dos coordenadores e dos alunos bolsistas sobre o programa/projeto.

Em relação ao tratamento dos dados, observou-se que o fato de terem sido criados três bancos de dados restringiu a análise comparativa entre a opinião dos coordenadores e dos bolsistas sobre um maior número de questões. No sentido de aprofundar a análise, através da identificação do nível de concordância entre coordenadores e alunos, foi proposta a tabulação das informações em um único banco de dados.

Os resultados da avaliação permitiram concluir que tanto os coordenadores quanto os alunos bolsistas tiveram uma percepção positiva do alcance dos programas/projetos, da contribuição desses para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, bem como do envolvimento e atuação de ambos no desenvolvimento dos programas/projetos.

A análise dos dados permitiu tirar algumas conclusões relativas ao PBEXT. As ações desenvolvidas por esse Programa têm gerado benefícios para a comunidade/público alvo; possibilitado a relação dialógica entre a universidade e a sociedade; contribuído para a intersectorialidade entre unidades, departamentos e setores da UFMG; viabilizado a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, ainda que não configurada enquanto ação interdisciplinar; materializado a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, ainda que não no estágio de interação desejável pela PROEX.

A avaliação dos programas/projetos, uma vez que possibilitou a apreensão mais ampla e acurada dos indicadores que refletem o cumprimento das diretrizes das ações de extensão que norteiam a análise de mérito dos mesmos, contribuiu para o processo de seleção do PBEXT/2003 realizada pela Câmara de Extensão para concessão das bolsas de extensão. Tem, ainda, possibilitado a revisão de procedimentos institucionais e a proposição de novas diretrizes e estratégias de gestão da extensão. Além disso, essa avaliação vem-se constituindo, também, como contribuição para a avaliação da Extensão na UFMG.

Referências bibliográficas

- AGUILLAR, M.J.; ANDER-EGG, E. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

AVALIAÇÃO NACIONAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: MEC/Sesu, Paraná: UFPR, Ilhéus: UESC, 2001. (Coleção Universitária, v.3)

BABBIE, E. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BELLONI, I. O compromisso da avaliação. Brasília: UNB, 1997.

CARZOLA, I. M. Educação estatística. Disponível em: <<http://www.socio-estatistica.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2003.

MENDES, S.R. Avaliação em Extensão Universitária. Rio de Janeiro: [n.e.], 1998. Manuscrito.

NOGUEIRA, M.D.P. (Org.). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas: Documentos Básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2001.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Universitária, v.1)

SIEGEL, S. Estatística não paramétrica para as ciências do comportamento ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

URIBE, V.M.Q. Evaluación de proyectos sociales: construcción de indicadores. Colombia: Fundación FES, 2000.